

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

De janeiro a novembro, turistas internacionais gastaram US\$ 4,5 bilhões no país, número 74% maior que no mesmo período de 2021

Gastos de turistas do exterior se aproximam do período pré-pandemia

Fernando Frazzto/Agência Brasil



O Brasil voltou a atrair o interesse dos visitantes estrangeiros. De janeiro a novembro, turistas internacionais gastaram US\$ 4,5 bilhões no país, número 74% maior que o observado no mesmo período de 2021. É preciso levar em conta que, no ano passado, a pandemia impôs restrições de circulação, mas ainda assim o resultado é bom. Em novembro, as receitas geradas pelo fluxo do exterior somaram US\$ 443 milhões, valor próximo dos US\$ 456 milhões movimentados em

2019, antes da pandemia. Os dados são da Embratur. Há sinais de que o turismo brasileiro continuará em alta. Pela primeira vez desde o início da pandemia, os hotéis do Rio de Janeiro esperam uma taxa de ocupação próxima de 100% para o réveillon, conforme projeção do Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro (HotéisRIO). No ano passado, o índice de ocupação para acompanhar a festa da virada mais tradicional do país foi de 92%.

RAPIDINHAS

As lojas totalmente automatizadas, sem atendentes, começam a se tornar realidade entre as grandes redes de fast-food. Nos Estados Unidos, o McDonald's inaugurou no Texas uma unidade que permite que os clientes façam pedidos sem a ajuda de humanos. Basta fazer a escolha em um tablet e retirar o lanche em um drive-thru automático.

O autoatendimento é mais comum em supermercados. A Amazon iniciou a onda em 2018, com a abertura em Seattle, nos Estados Unidos, da primeira Amazon Go, em que basta ao cliente retirar suas compras para que o valor seja automaticamente debitado de sua conta. No Brasil, a rede Zaitt oferece serviço parecido.

O agronegócio projeta ventos favoráveis para 2023. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) estima que o PIB do setor crescerá 2,5% em 2023, depois de cair 4,1% em 2022. Por sua vez, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) projeta a produção de 312,2 milhões de toneladas de grãos na safra 2022/2023, 15% maior que em 2021/2022.

Um relatório produzido pela equipe de transição do governo eleito diz que a inflação brasileira nos quatro anos de Bolsonaro foi uma das maiores do mundo. O índice ficou em 26%, atrás apenas de nações que nos últimos anos têm enfrentado crises severas, como é o caso de Argentina, Rússia e Turquia.

"Preparem-se para o terceiro governo Dilma", diz empresário

Um pequeno gesto do presidente de uma construtora foi o suficiente para incendiar, em plena véspera de Natal, um grupo de WhatsApp formado por empresários. O executivo enviou uma mensagem natalina dizendo que era hora de torcer para que o governo Lula acerte a mão na condução do país. Nem todos gostaram do recado. "Torcida não resolve nada, se o que vemos é um ministério formado só por petistas", refutou o dono de uma empresa de segurança. "Preparem-se para o terceiro governo Dilma", completou.

65%

foi quanto caiu, até agora, o preço das ações da Meta, ex-Facebook, em 2022.

SAUL LOEB



Ano foi difícil também para os bilionários

Não está fácil para ninguém. A guerra na Europa, a inflação em alta no mundo e a crise das empresas de tecnologia fizeram o número de bilionários encolher em 2022. Eram 2.671 em 2021 e passaram a ser 2.523 neste ano, segundo a revista americana *Forbes*. Juntos, os bilionários do mundo perderam US\$ 1,9 trilhão neste ano. Apenas Jeff Bezos (foto), fundador da Amazon, viu sumir US\$ 80 bilhões de seu patrimônio. Larry Page e Sergey Brin, cofundadores do Google, perderam cada um US\$ 40 bilhões.

Profissionais em home office ganham mais

Ficar perto da família ou ter horários flexíveis não são os únicos benefícios do home office. Os profissionais adeptos desse sistema ganham mais do que os que dão expediente na sede das empresas. Pelo menos é isso o que mostra um levantamento realizado pela LCA Consultores. De acordo com o estudo, o rendimento médio de quem faz jornada a distância foi de R\$ 3.009,88 no terceiro trimestre de 2022, acima dos R\$ 2.744 recebidos por pessoas que trabalharam no modelo convencional.

"A economia americana continua robusta, com desemprego mínimo. Os preços estão começando a subir menos, o que favorece a política monetária, mas os juros devem continuar altos por um período relativamente longo"

Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda e diretor do Banco Safra

T7nia R7go/CB/D.A Press



E agora, Lula?

Mediana de expectativas de instituições financeiras para o crescimento da economia, no próximo ano, é de apenas 0,79%. Quadro de incertezas continuará limitando a renda média dos brasileiros, que não deve ultrapassar US\$ 10 mil por ano até 2026

PIB abaixo da média global

» ROSANA HESSEL

As projeções do mercado mostram que, no próximo ano, o Brasil deverá crescer menos do que o resto do mundo, que está em processo de desaceleração forte. Enquanto a expectativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a economia global passou de 3,2%, neste ano, para 2,7%, em 2023, a mediana das estimativas do mercado para o PIB do Brasil prevê avanço de 0,79%, mas até mesmo uma retração não está descartada. As projeções do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), por exemplo, são mais conservadoras que as do mercado, prevendo expansão de 0,2% na atividade econômica em 2023, que terminaria no vermelho se não fosse o carregamento estatístico de 0,4% do PIB deste ano, de acordo com a economista Sílvia Matos.

Conforme dados do relatório final da equipe de transição, a inflação acumulada no Brasil durante o governo Bolsonaro supera 26%, uma das maiores do mundo, atrás apenas de Argentina, Rússia

e Turquia. Em dois dos quatro anos de governo, o Brasil terá estourado o limite superior da meta de inflação. Mesmo com as custosas desonerações tributárias para reduzir o preço dos combustíveis, a inflação acumulada em 12 meses é de 5,9%. "E, na esteira do baixo crescimento e da elevada inflação, o salário mínimo praticamente não teve ganho real. O rendimento médio real caiu nos três primeiros anos do governo Bolsonaro, saindo de R\$ 2.471 para R\$ 2.265, em 2021. O rendimento real per capita de todas as fontes, em 2021, foi de R\$ 1.353, também o menor da série histórica", destaca o relatório da transição. O documento informa ainda que, em 2019, o salário mínimo comprava duas cestas básicas, e, agora, compra 1,6.

"Por fim, o atual governo deixa um legado de perda de credibilidade na política fiscal e orçamentária. Após alterar por cinco vezes o arcabouço fiscal vigente para permitir gastos de R\$ 800 bilhões acima do permitido pela regra do teto, o governo Bolsonaro apresentou uma proposta de lei orçamentária irrealista para

Minervino Junior/CB/D.A Press

re image enhancement
www.colour-science.com



Alessandra Ribeiro: com piora na percepção de risco fiscal, juros permanecerão elevados por mais tempo

2023, incapaz de garantir a continuidade das políticas públicas necessárias à garantia da cidadania da população", completa o documento citando a falta de recursos dos órgãos públicos no fim do mandato de Bolsonaro.

De acordo com a economista Alessandra Ribeiro, sócia da Tendências Consultoria, a piora na percepção de risco fiscal pode travar o crescimento da economia em 2023, devido ao impacto da política monetária, pois os juros tendem a ficar em patamar elevado por um período mais longo. Ela prevê queda de 0,2% no PIB do ano que vem no

cenário mais pessimista, que tem 35% de probabilidade de ocorrer.

No cenário base da Tendências, considerando a adoção de uma nova âncora fiscal, a projeção é de alta de 0,9%. "O equilíbrio fiscal será fundamental para o crescimento. Uma piora aumenta a percepção de risco e a curva de juros tende a subir", alerta.

Renda estagnada

O cenário de baixo crescimento e de incerteza na questão fiscal deve continuar limitando o rendimento do brasileiro. Pelas projeções da Tendências, a renda per

capita média continuará abaixo de US\$ 10 mil por ano até 2026. O país perdeu o patamar de dois dígitos em 2014. "O Brasil cresce pouco e não consegue escapar da armadilha da renda média", lamenta Alessandra, ao comentar sobre o cenário básico, que contempla uma reforma não muito ampla. Ela reforça a necessidade de uma verdadeira reforma tributária, que corrija injustiças e permita ao país recuperar a competitividade. O futuro ministro da Fazenda, Fernando Haddad, sinalizou que pretende fazer a reforma no primeiro semestre de 2023.

Mercado quer foco no gasto

O consenso dos analistas ouvidos pelo *Correio* é de que a questão fiscal precisará ser atacada com uma política voltada para o corte de despesas, algo que não foi sinalizado pelo novo governo enquanto defendia a aprovação da PEC da Transição. "O novo arcabouço fiscal precisa ser voltado para o gasto, mas ainda não sabemos que caminho vão seguir", afirma Evandro Buccini, diretor de Crédito Multimercados da Rio Bravo.

Um ponto positivo, segundo os analistas, é a sinalização do futuro governo de que pretende fazer uma reforma tributária mais ao agrado do mercado, com o economista Bernard Appy, pai da PEC 45/2020, que tramita na Câmara. "Essa proposta foi bastante negociada e pode ser melhor digerida pela sociedade e, por isso, tem mais chances de avanço", aposta Alessandra Ribeiro.

A nomeação de Appy para conduzir a reforma é um dos consensos entre os analistas, que, entretanto, mantêm reservas quanto a outros integrantes da equipe econômica. "Alguns nomes são de gente nova que parece competente, mas o fato de o pessoal da PUC ter ficado de fora é preocupante", destaca Julio Hegedus, economista-chefe da Mirae Asset, em referência aos economistas Pérsio Arida e André Lara Resende, os pais do Plano Real, que integraram a transição, mas não tiveram cargos no novo governo. "São economistas qualificados e com bom trabalho prestado ao país no passado. Isso não é bom", lamenta. (RH)